I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

MENINGITE CRIPTOCOCÓCICA: UMA NEUROINFECÇÃO PREVALENTE EM PACIENTES HIV POSITIVO

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

CASTRO; Ruan Matheus Freitas de [1], MACEDO; Messias de Lima [2], ANDRADE; Suanni Lemos de [3]

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Sistema Nervoso (SN) é constituído por bilhões de neurônios que têm a função de controlar todas as atividades corporais. Um exemplo de neuroinfecção é a Meningite Criptococócica (MC). Micose profunda cosmopolita, causada por fungos do gênero *Cryptococcus* spp., sendo oportunista, comum em pacientes com imunodepressão, podendo se manifestar também em indivíduos sadios. É a manifestação clínica mais frequente (70%) em pacientes com a Síndrome da Imuno Deficiência Humana (HIV). Pode ter início brusco ou insidioso, com aumento da pressão intracraniana, cefaleia, febre, alterações visuais, rigidez de nuca, irritação meníngea, distúrbios visuais e alterações mentais. **OBJETIVO**: Destacar os sintomas da MC e o tratamento Antirretroviral (TARV) como estratégia de prevenção. **METODOLOGIA**: Busca literária na base de dados Scielo e PubMed no período de 2012 a 2022 obtendo 20 referências. Descritores: Alterações Neurológicas, Meningite Criptococócica e Tratamento Antirretroviral. **RESULTADOS**: Evidenciou-se que 90% dos casos diagnosticados referem-se à criptococose disseminada, pois os sintomas no SN levam o paciente a buscar ajuda médica somente quando a enfermidade chegou a graus alarmantes. Outrora os sintomas de destaque foram à dor de cabeça, náuseas e vômitos, sendo os mais frequentes encontrados nas literaturas de investigação. Como estratégia de prevenção, destacou-se o TARV, por reduzir a ocorrência da Micose, uma vez que sua adesão suprime o vírus do HIV e proporciona uma melhora e estabilização da imunidade do paciente se seguido à risca, tornando assim o hospedeiro menos suscetível, porém evitar as áreas de exposição a micose se faz primordial, pois a depender da espécie do fungo descrito no trabalho a enfermidade pode se manifestar em organismos saudáveis com a imunidade considerada normal. **CONCLUSÃO**: Considerando o caráter oportunista da micose, a implementação de esforços para contê-la com a adesão ao TARV pelos pacientes HIV positivos, deve ser defendida com o

[1] UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, rmfdc.enf18@uea.edu.br
[2] UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, mdlm.msc22@uea.edu.br
[3] UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, slandrade@uea.edu.br

fortalecimento das informações prestadas aos pacientes sobre o tratamento e seus benefícios para a qualidade de vida e prevenção de infecções oportunistas, ainda assim é importante orientar sobre as áreas de risco de exposição ao agente infeccioso, evitando as chances de infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Alterações Neurológicas, Meningite Criptococócica, Tratamento Antirretroviral

[1] UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, rmfdc.enf18@uea.edu.br
[2] UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, mdlm.msc22@uea.edu.br
[3] UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, slandrade@uea.edu.br